

136

Sarney diz que pacote é indispensável

Ivaldo Cavalcante

O presidente José Sarney, antes de deixar o Palácio do Planalto, para gravar seu pronunciamento pela rede de TV e rádio, reuniu-se com os presidentes do Congresso Nacional, senador José Fragelli, e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, aos quais transmitiu, a convicção de que as medidas anunciadas são indispensáveis e não deverão produzir reflexos eleitorais negativos. Se elas não fossem adotadas, segundo explicou Sarney, aí sim, a credibilidade do Governo e do próprio Plano Cruzado estaria comprometida.

Os dois parlamentares foram os primeiros a conhecer os percentuais do empréstimo compulsório para a gasolina e o álcool, fixados em 28%. Além de Sarney, também o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, explicou que o Governo dispõe de informações de que o Plano Cruzado está tendo um desempenho muito satisfatório, mas precisava de alguns reparos. O empréstimo compulsório estabelecido ontem vai assegurar a estabilidade do Plano e da própria economia brasileira. "Por isso" — segundo o testemunho de Sarney — "não poderia deixar de ser adotado".

Reflexos

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, explicou a Sarney que tinha dúvidas quanto aos reflexos do compulsório, e chegou a ponderar que os taxistas deveriam ficar isentos da taxa, mas o ministro Funaro, argumentou que se tratava de algo imprescindível e não poderiam ser abertos precedentes, lembrando ainda que a inflação que eventualmente decorrer dessa aplicação não chegaria a 0,1%.

Ainda assim, Ulysses informou ter recebido numerosos telefonemas ontem, e terça-feira, inclusive no tocante a prejuízos eleitorais em 15 de novembro. Sarney, então, adiantou que pior seriam os reflexos de um malogro do Plano Cruzado e de um provável agravamento no abastecimento de energia elétrica, com ameaças de racionamento e até de colapso nos grandes centros, como São Paulo.

Pronunciamento

Brasileiras e brasileiros. Mais uma vez o Presidente pede um pouco de atenção.

Tomamos hoje (ontem), algumas medidas cujo objetivo é assegurar as conquistas do Plano Cruzado e preparar o Brasil para ocupar o seu grande espaço no século XXI.

A cada dia assumo mais a convicção de que serei o último Presidente de um Brasil, subdesenvolvido, mergulhado na pobreza e sem encontrar a sua identidade.

Estou aqui para assumir responsabilidades e presidir um Governo afirmativo. O povo espera deste Governo decisões. E elas não têm faltado.

A elevação incontrolada do consumo, sem a resposta dos investimentos, esbarrará nos limites impostos, pela capacidade de produção, reanimando as forças inflacionárias. Nada colocará em risco o congelamento de preços. E ninguém quer de volta o horror inflacionário de antes do Plano Cruzado. Este é pois o momento de ampliar os investimentos em infra-estrutura; de modernizar a indústria e a agricultura; de construir um sistema científico avançado; de dominar tecnologias de ponta; de liquidar com a miséria absoluta. Não há outra forma de garantir o progresso econômico e sustentar os programas sociais. Trágicas foram as experiências históricas que dissociaram o crescimento da economia como um todo da melhoria das condições de vida do conjunto da população.

O Brasil tem condições materiais e morais para resolver seus problemas sociais. Não pode adiar as iniciativas que possibilitarão o surgimento de uma sociedade menos desigual e mais justa. Esta nova sociedade democrática só se tornará realidade quando forem erradicadas a miséria ou a penúria extrema que pune um quinto da população brasileira. Este é o objetivo maior para o qual pedimos a contribuição de todos. É possível e imperioso visualizar um País no qual todo brasileiro tenha garantidas as condições mínimas de sobrevivências. Só assim, teremos deixado para trás as amarguras do subdesenvolvimento.

O mundo do futuro está aí. Não será um mundo de nações pobres e ricas, mas um mundo de nações que dominam tecnologias e de nações culturalmente escravas.

O grande objetivo é livrar o Brasil de todas as dependências. Econômicas, sociais, científicas, tecnológicas.

Para isso é preciso não ter medo, para consolidar a democracia, sabendo vivê-la.

Para defender o Plano Cruzado, a economia popular.

Para crescer, progredir, modernizar o Brasil para os tempos que estão chegando.

O futuro não cobrará desta geração, nem de mim, a omissão, a falta de visão nacional, a coragem de ousar.

Se queres ousar, dizia Fernando Pessoa, ousa.

Para essa tarefa de construir o futuro eu convido o povo brasileiro, nesta noite em que mais uma etapa começa para a Nova República.

O Brasil deu certo. Vamos caminhar juntos agora na construção do futuro.

Para evitar o caos, nossa primeira tarefa foi restaurar as instituições. Fazer voltar a liberdade e a democracia. Acabar com o autoritarismo. Cumprir com a promessa feita por Tancredo, na esperança resumida numa frase: Muda Brasil.

E isso foi cumprido integralmente. O Brasil voltou a ter um governo do povo e no exterior é respeitado como uma democracia soberana que não é caudatária das grandes potências nem está prisioneira de pequenos conflitos.

A segunda etapa foi enfrentar a anarquia econômica, a inflação deastadora. Fazer o Plano Cruzado. Graças a Deus a inflação galopante está morta. A especulação foi banida. Mas o Plano Cruzado não era só um ponto de chegada. Era muito mais um ponto de partida. Uma mudança de comportamento, de mentalidade, de atitude.

Agora, a terceira etapa: um ambicioso plano de metas, que deverá investir cem bilhões de dólares — dinheiro nosso — em quatro anos. Recursos orçamentários e provenientes do Fundo de Desenvolvimento Nacional hoje criado, que vai mudar a face do país.

A finalidade do plano é preparar nossa estrutura para o século XXI como uma nação com desenvolvimento econômico e sem pobreza. O objetivo é um Brasil rico, com nível de vida para toda a população igual ao da Europa mediterrânea. Sem a vergonha da fome.

Podemos sonhar alto. Vamos investir no setor social, transportes, energia, ciência e tecnologia, educação, saúde;

reduzir os desníveis regionais. Abrir as janelas que colocarão o Brasil a salvo dos abalos econômicos e institucionais.

Renovar, transformar, criar, motivar a juventude e todo o povo para enfrentar o desafio de banir a miséria, dar dignidade à vida. Enfim, a arrancada final deste país.

O Programa de Estabilização Econômica acabou com a correção monetária, reduziu a inflação a níveis que nestes quatro meses ficaram em 3,38% por cento, do IBGE, e a 0,62 por cento da FGV. O custo da cesta básica de alimentos baixou em 5,7 por cento. A ciranda financeira sumiu. O poder aquisitivo dos assalariados subiu bastante. As classes mais pobres ficaram mais beneficiadas e houve uma real transferência de renda. O emprego aumentou. A produção se expande e em toda parte procura-se mão-de-obra. Nunca o Brasil viveu uma época de paz, de prosperidade, com o povo tão satisfeito com o país. Pequenas turbulências, já esperadas, não foram capazes de abalar o que plantamos. O êxito é completo.

São fatos que dão créditos ao governo.

É preciso preservar estas conquistas. E tenho a obrigação de preservá-las. Fazer tudo para que jamais possam desaparecer. Portanto, para evitar ameaça ao Plano Cruzado, tomarei qualquer medida absolutamente necessária e que se destina a assegurar a manutenção dos benefícios obtidos, pelo povo. Nada de inflação, nada de aumento de preços. Manter o congelamento.

Por outro lado, o governo tem de ser um momento histórico do país. Tem de ser um governo de realizações e mudanças. Não pode ficar deitado nos louros de ter morto o monstro inflacionário. É necessário realizar, trabalhar, construir, levantar os alicerces do futuro.

O fundo agora constituído é um esforço para que não haja atraso no caminho do Brasil. Precisamos manter o crescimento. O nível de empregos, criar condições de infra-estrutura para que a iniciativa privada seja o carro-chefe do desenvolvimento.

São medidas de caráter econômico que completam o Plano Cruzado, o defendem dos seus inimigos e ao mesmo tempo asseguram o crescimento do País. Crescimento é mais emprego, melhores salários, maior prosperidade para todos.

É imprescindível a compreensão do povo para o empréstimo que foi criado, que é uma poupança. Isto é, todos os que consomem gasolina ou compram carros, novos ou usados, participarão de um fundo que é igual a uma caderneta de poupança, com todas as vantagens desta, durante três anos. Como a nossa moeda, o cruzado, é forte, os detentores deste fundo terão uma reserva da qual poderão se valer amanhã.

Um programa de tamanha envergadura reclama a constituição de instrumentos de financiamento que preservem a saúde das contas públicas e protejam as classes de menor poder aquisitivo. O Fundo Nacional de Desenvolvimento está sendo criado para mobilizar a cada ano um volume adicional de poupança, da ordem de 3 por cento do PIB, indispensável para garantir os investimentos previstos no Plano de Metas. Os recursos serão obtidos através de contribuições proporcionais ao dispêndio de bens e serviços não-essenciais que integram o padrão de consumo das camadas de alta renda. Os brasileiros mais bem sucedidos prestarão inestimável ajuda para a redenção de milhões de brasileiros desfavorecidos e para a construção de um futuro melhor para seus filhos e netos.

O governo fez questão de garantir para os empréstimos solicitados a fração mais capacitada de contribuintes uma remuneração de mercado. Pretendemos tornar cada cidadão sócio e fiscal dos empreendimentos que serão realizados com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento. A coresponsabilidade na gestão da coisa pública é a forma apropriada de assegurar a eficiência da aplicação do dinheiro que não é do governo, mas de todos.

O governo austero, respeitado, está imprimindo cada vez mais um sistema de economia de gastos, reduzidos ao essencial. O déficit público em decorrência do governo, que em 85 foi de 1,3 por cento do PIB, em 86 será de 0,6 por cento. As estatais estão sob controle. As contas públicas ajustadas. Estamos trabalhando na racionalização da administração pública e em breve a reforma administrativa começará a render frutos.

Investimos decididos no setor social. Avançamos nossos programas. Já estamos distribuindo, diariamente 1 milhão e meio de litros de leite a crianças de até 6 anos.

Há sensibilidade para as reivindicações trabalhistas. Agora mesmo estamos enviando ao Congresso a Lei de Negociações Coletivas, uma etapa importante na relação empregado-empregador. Vencendo todas as resistências, caminha a reforma agrária.

Assim, tudo que fizemos hoje é para defender o Plano Cruzado e para o financiamento do programa de metas, que será o grande salto do País.

O Plano de Metas é o outro nome do Plano Cruzado. Ambos designam uma só natureza, porque originários da mesma concepção: desenvolvimento sustentado com estabilidade de preços e justiça social. Enganam-se os que esperam recuos do governo diante de medidas energéticas, porém necessárias. Desprezam a inteligência do povo, a quem pretendem, em vão, ludibriar. Deles se pode dizer o que Talleyrand falava dos Bourbons: "eles nada aprenderam, nem nada esqueceram".

Mais uma vez venho pedir ao povo para não ser somente fiscal do presidente. Venho lembrar uma frase que certa noite usei ao dirigir-me à Nação: "ponham-se no meu lugar". Seja fiscal e seja presidente. Avalie a gravidade e importância das decisões a serem tomadas, as imensas responsabilidades que pesam sobre meus ombros e veja os nossos progressos.

Deu certo. Somente pude fazer o que tenho feito porque tive o povo ao meu lado. Minha força é a força do povo. Confiemos. O povo brasileiro é melhor do que todos nos individualmente somados, porque ele tem o sentimento da pátria, a guarda do futuro.

Seja portanto o presidente e governemos juntos.

Muito obrigado.